

PEÇONHENTAS



Cobra coral – *Micrurus corallinus*

Nome popular:	Cobra coral, Coral, Boicorá
Nome científico:	<i>Micrurus corallinus</i>
Dentição:	proteróglifa
Alimentação básica:	serpentes, lagartos serpentiformes
Reprodução:	ovípara
Tamanho:	0,60 metros
Hábitat:	mata
Atividade:	diurna



Serpente de hábito subterrâneo. Vive sob o solo, sob o folhço, em troncos em decomposição, entre raízes e pedras. Não é agressiva, não dá bote, oferece perigo somente quando manuseada. Sua presa de veneno é fixa e pequena e localizada na parte anterior da boca, por isso morde ao invés de picar.



Cobra coral – *Micrurus frontalis*

Nome popular:	Cobra coral, Coral, Boicorá
Nome científico:	<i>Micrurus frontalis</i> (Complexo)
Dentição:	proteróglifa
Alimentação básica:	serpentes
Reprodução:	ovípara
Tamanho:	0,80 metros
Hábitat:	campos e cerrado
Atividade:	diurna



Serpente de hábito subterrâneo. Vive sob o solo, sob o folhço, em troncos em decomposição, entre raízes e pedras. Não é agressiva, não dá bote, oferece perigo somente quando manuseada. Sua presa de veneno é fixa e pequena e localizada na parte anterior da boca, por isso morde ao invés de picar. Quando molestada esconde a cabeça junto ao corpo, levanta e enrola a cauda, dando a impressão de tratar-se da cabeça. Este é um comportamento defensivo e é usado por várias espécies, justamente para que a Coral tenha uma chance de morder enquanto o oponente se distrai com a cauda mais elevada.



Urutu – *Bothrops alternatus*

Nome popular:	Urutu
Nome científico:	<i>Bothrops alternatus</i>
Dentição:	solenóglifa
Alimentação básica:	roedores
Reprodução:	vivípara
Tamanho:	1,20 metros
Hábitat:	campos e cerrado
Atividade:	noturna



Serpente de hábito terrícola. É uma das mais temidas, é reconhecida pelas manchas brancas laterais, em forma de cruz, que às vezes pode ocorrer na cabeça. Sua fama é maior do que ela merece. No dito popular "Urutu quando não mata, aleija..." o que em parte é verdadeiro, porque seu veneno destrói as células do local atingido, podendo causar até necrose. Mas este poder de ação é característico a todas as Jararacas, grupo do qual a Urutu faz parte.

PEÇONHENTAS

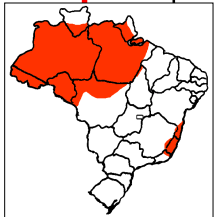


Jararaca do Norte – *Bothrops atrox*

Nome popular:	Jararaca, Combóia, Cambéua, Cuambóia
Nome científico:	<i>Bothrops atrox</i>
Dentição:	solenóglifa
Alimentação básica:	roedores e outros mamíferos, aves, lagartos
Reprodução:	vivípara
Tamanho:	1,50 metros
Hábitat:	Matas, capoeiras e locais inundados
Atividade:	noturna



Serpente de hábito terrícola. Também ativa durante o dia. É a serpente peçonhenta mais freqüente da Amazônia. Possui grande poder de adaptação, suportando bem as alterações ambientais que estão ocorrendo e é a responsável pelo maior número de acidentes ofídicos da região.



Jararaca verde – *Bothrops bilineatus*

Nome popular:	Jararaca verde, Jararaca-pinta-de-ouro
Nome científico:	<i>Bothrops bilineatus</i>
Dentição:	solenóglifa
Alimentação básica:	roedores, anfíbios
Reprodução:	vivípara
Tamanho:	0,70 metros
Hábitat:	Mata primária
Atividade:	noturna



Serpente de hábito arborícola. Habita o interior da floresta; e a sua coloração básica verde folha faz desta serpente um animal difícil de ser avistado, podendo inclusive, causar acidentes na cabeça.



Jararaca da seca – *Bothrops erythromelas*

Nome popular:	Jararaca, Jararaca da seca
Nome científico:	<i>Bothrops erythromelas</i>
Dentição:	solenóglifa
Alimentação básica:	roedores, lagartos
Reprodução:	vivípara
Tamanho:	0,60 metros
Hábitat:	caatinga
Atividade:	noturna



Serpente de hábito terrícola. É a única espécie de Jararaca que vive nas caatingas, procura abrigo nas touceiras de vegetação, onde encontra abrigo e alimento; há registro também de exemplares que foram encontrados nas margens de um dos poucos rios que há na região.

PEÇONHENTAS



Cotiara – *Bothrops fonsecai*

Nome popular:	Cotiara, Urutu, Jararaca
Nome científico:	<i>Bothrops fonsecai</i>
Dentição:	solenóglifa
Alimentação básica:	roedores
Reprodução:	vivipara
Tamanho:	0,70 metros
Hábitat:	Matas da Serra da Mantiqueira
Atividade:	noturna



Serpente de hábito terrícola. Distribuição restrita às áreas altas com domínio de Araucária na Serra da Mantiqueira, muito comum na região de Campos do Jordão e arredores.



Jararaca ilhã – *Bothrops insularis*

Nome popular:	Jararaca ilhã
Nome científico:	<i>Bothrops insularis</i>
Dentição:	solenóglifa
Alimentação básica:	aves, anfíbios
Reprodução:	vivipara
Tamanho:	0,60 metros
Hábitat:	Matas
Atividade:	diurna e noturna



Serpente de hábitos terrícola e arborícola. Distribuição restrita a Ilha da Queimada Grande, um rochedo de granito a 335 km da costa do Estado de São Paulo – Peruibe. Tem 430 mil m², com um terço desta área coberta com vegetação típica da Mata Atlântica. Com duas estações distintas: uma seca e outra muito úmida. Não há fontes naturais de água doce, os animais bebem água da chuva, acumulada em poças, folhas ou bromélias. Não há mamíferos na ilha, o que levou *B. insularis* a se especializar em capturar aves, anfíbios e até lacraias e outras serpentes para sua alimentação. Seu veneno é muito mais tóxico que as outras Jararacas do continente. Habita exclusivamente esta ilha e explora tanto as árvores (até 2 metros de altura) como a superfície do solo.



Jararaca - *Bothrops leucurus*

Nome popular:	Jararaca
Nome científico:	<i>Bothrops leucurus</i>
Dentição:	solenóglifa
Alimentação básica:	roedores
Reprodução:	vivipara
Tamanho:	0,80 metros
Hábitat:	mata
Atividade:	noturna



Serpente de hábito terrícola. Espécie endêmica da Mata Atlântica, entre Pernambuco e o sul do Espírito Santo. Atualmente tem sido encontrada em regiões onde tem ocorrido desmatamento para dar lugar às atividades agrícola.

PEÇONHENTAS

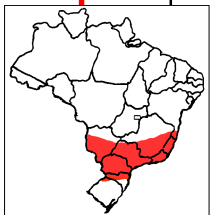


Jararaca - *Bothrops jararaca*

Nome popular:	Jararaca
Nome científico:	<i>Bothrops jararaca</i>
Dentição:	solenóglifa
Alimentação básica:	roedores
Reprodução:	vivipara
Tamanho:	1,00 metros
Hábitat:	Matas
Atividade:	noturna



Serpente de hábito terrícola, mas também explora arbustos. Ao longo de sua distribuição apresenta variação de colorido. No Sul e Sudeste é a serpente peçonhenta mais comum e responsável pela maioria dos acidentes ofídicos. Apresenta grande versatilidade às mudanças ambientais, sendo comum também ao longo do cinturão verde (produção de hortaliças, leguminosas, frutas ao redor das cidades) e outras áreas de ocupação humana.

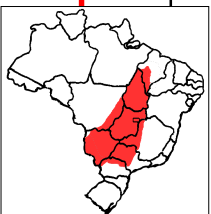


Jararacuçu - *Bothrops jararacussu*

Nome popular:	Jararacuçu
Nome científico:	<i>Bothrops jararacussu</i>
Dentição:	solenóglifa
Alimentação básica:	roedores, anfíbios
Reprodução:	vivipara
Tamanho:	1,50 metros
Hábitat:	Matas
Atividade:	diurna e noturna



Serpente de hábito terrícola. É uma das maiores serpentes do grupo da Jararaca. Por ser de porte grande consegue inocular muito mais veneno que as outras e portanto, causar acidentes com conseqüências muito mais graves, inclusive com casos fatais.



Caiçaca - *Bothrops moojeni*

Nome popular:	Caiçaca, Jararacão
Nome científico:	<i>Bothrops moojeni</i>
Dentição:	solenóglifa
Alimentação básica:	roedores, lagartos
Reprodução:	vivipara
Tamanho:	1,50 metros
Hábitat:	cerrado
Atividade:	noturna



Serpente de hábito terrícola. É uma das serpentes mais agressivas do grupo da Jararaca. A distância do bote das serpentes corresponde a aproximadamente 1/3 do seu comprimento e é dado mais no sentido horizontal. A Caiçaca desfere seu bote mais para o sentido vertical, podendo atingir desta forma partes mais altas do corpo de uma pessoa.

PEÇONHENTAS

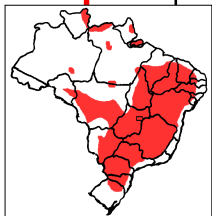


Jararaca pintada - *Bothrops neuwiedi*

Nome popular:	Jararaca pintada, Jararaca do rabo branco
Nome científico:	<i>Bothrops neuwiedi</i> (Complexo)
Dentição:	solenóglifa
Alimentação básica:	roedores
Reprodução:	vivípara
Tamanho:	0,80 metros
Hábitat:	cerrado
Atividade:	noturna



Serpente de hábito terrícola. Com ampla distribuição geográfica, apresenta diversas subespécies, com grande variação de desenhos e cores.

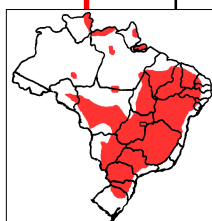


Cascavel – *Crotalus durissus cascavella*

Nome popular:	Cascavel, Maracabóia, Boicinga
Nome científico:	<i>Crotalus durissus cascavella</i>
Dentição:	solenóglifa
Alimentação básica:	roedores
Reprodução:	vivípara
Tamanho:	1,50 metros
Hábitat:	caatinga
Atividade:	noturna



Serpente de hábito terrícola. Também ativa no crepúsculo. Possui um calo ósseo na extremidade da cauda que, a cada troca de pele origina um anel queratinizado. Estes anéis possuem um sistema de encaixe formando, depois de algumas trocas, um guizo. Cada anel do guizo não representa um ano de vida da Cascavel, mas sim uma muda de pele. Podem ocorrer várias trocas de pele num único ano. A maioria das serpentes agita a cauda quando irritadas. Como possuem o guizo, produzem o som característico de chocalho. Acredita-se que a função do guizo esteja relacionada ao mecanismo de defesa da Cascavel. No Brasil só há uma espécie de Cascavel e cinco subespécies. Esta é a que ocorre nas caatingas nordestinas. Em virtude do desmatamento descontrolado, a Cascavel do nordeste, já é encontrada em alguns pontos do litoral próximo a Salvador na Bahia.



Cascavel – *Crotalus durissus collilineatus*

Nome popular:	Cascavel, Maracabóia, Boicinga
Nome científico:	<i>Crotalus durissus collilineatus</i>
Dentição:	solenóglifa
Alimentação básica:	roedores
Reprodução:	vivípara
Tamanho:	1,50 metros
Hábitat:	cerrado
Atividade:	noturna



Serpente de hábito terrícola. Também ativa no crepúsculo. Possui um calo ósseo na extremidade da cauda que, a cada troca de pele origina um anel queratinizado. Estes anéis possuem um sistema de encaixe formando, depois algumas trocas, um guizo. Cada anel do guizo não representa um ano de vida da Cascavel, mas sim uma muda de pele. Podem ocorrer várias trocas de pele num único ano. A maioria das serpentes agita a cauda quando irritadas. Como possuem o guizo, produzem o som característico de chocalho. Acredita-se que a função do guizo esteja relacionada ao mecanismo de defesa da Cascavel. No Brasil só há uma espécie de Cascavel e cinco subespécies. Esta é a que ocorre principalmente no Centro Oeste e parte de Minas Gerais e São Paulo.

PEÇONHENTAS

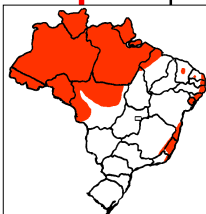


Cascavel – *Crotalus durissus terrificus*

Nome popular:	Cascavel, Maracabóia, Boicinga
Nome científico:	<i>Crotalus durissus terrificus</i>
Dentição:	solenóglifa
Alimentação básica:	roedores
Reprodução:	vivípara
Tamanho:	1,20 metros
Hábitat:	cerrado
Atividade:	noturna

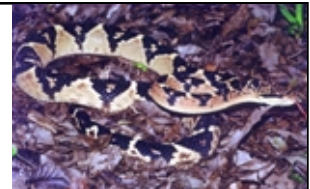


Serpente de hábito terrícola. Também ativa no crepúsculo. Possui um calo ósseo na extremidade da cauda que, a cada troca de pele origina um anel queratinizado. Estes anéis possuem um sistema de encaixe formando, depois de algumas trocas, um guizo. Cada anel do guizo não representa um ano de vida da Cascavel, mas sim uma muda de pele. Podem ocorrer várias trocas de pele num único ano. A maioria das serpentes agita a cauda quando irritadas. Como possuem o guizo, produzem o som característico de chocalho. Acredita-se que a função do guizo esteja relacionada ao mecanismo de defesa da Cascavel. *Crotalus*, em latim, e Cascavel, em espanhol, significam CHOCALHO. No Brasil só há uma espécie de Cascavel e cinco subespécies. Esta é a que ocorre principalmente nas áreas abertas de São Paulo até o Rio Grande do Sul. Em virtude do desmatamento descontrolado, esta Cascavel já é encontrada em algumas áreas alteradas, originalmente com cobertura de mata, adaptando-se bem a elas.



Surucucu – *Lachesis muta rhombeata*

Nome popular:	Surucucu, Surucucu-pico-de-jaca
Nome científico:	<i>Lachesis muta</i>
Dentição:	solenóglifa
Alimentação básica:	roedores
Reprodução:	ovípara
Tamanho:	2,50 metros
Hábitat:	mata
Atividade:	noturna



Serpente de hábito terrícola. No Brasil temos uma espécie com duas subespécies, *L.m.muta* na Amazônia e *L.m.rhombata* na Mata Atlântica. Também é encontrada na América Central. É a maior serpente peçonhenta das Américas. Vive exclusivamente em áreas florestadas de solo úmido, abrigando-se durante o dia no oco de troncos, entre as raízes salientes das árvores e em tocas abandonadas.